

TAXA DE EXCREÇÃO DO ADULTO DA CIGARRINHA-DA-RAIZ MAHANARVA FIMBRIOLATA (STAL, 1854) (HEMIPTERA: CERCOPIDAE) EM ACESSOS DA GRAMÍNEA FORRAGEIRA PANICUM MAXIMUM.* PISTORI, M.G.B.^{1***}; VALÉRIO, J.R.¹; BARBOSA, L.R.²; CHERMOUTH, K. da S.^{1*}; OLIVEIRA, M.C.M.^{1,3} Embrapa Gado de Corte, Laboratório de Entomologia de Plantas Forrageiras Tropicais, C.P 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: jraul@cnpqg.embrapa.br ²Embrapa Florestas, Colombo, PR, Brasil. ³AGRAER/MS, Campo Grande, MS, Brasil. Excretion rate by the adult of the sugarcane froghopper *Mahanarva fimbriolata* (Stal, 1854) (Hemiptera: Cercopidae) in accessions of the forage grass *Panicum maximum*.

085

As cigarrinhas podem reduzir a produção, a qualidade e a capacidade de suporte das pastagens. A diversificação de pastagens, com a utilização de gramíneas forrageiras resistentes, apresenta grande potencial e tem se constituído na melhor alternativa visando ao controle desses insetos. Coleções de gramíneas forrageiras têm sido avaliadas na Embrapa Gado de Corte, procurando-se identificar acessos apresentando resistência a esses insetos. No presente trabalho, objetivou-se comparar alguns acessos da gramínea *Panicum maximum* (códigos G2, G38, G56 e K59) através do parâmetro taxa de excreção, quanto à resistência à cigarrinha-da-raiz *Mahanarva fimbriolata*. As cultivares comerciais *P. maximum* cv. Massai (altamente resistente), Tanzânia (resistente) e Mombaça (moderadamente resistente), foram incluídas como testemunhas. Diferenças nas taxas de excreção estão relacionadas a diferenças no consumo alimentar de insetos sugadores em variedades de plantas resistentes e não resistentes. Menor taxa de excreção tem sido relacionada com um maior grau de resistência. Fêmeas da cigarrinha foram individualizadas em câmaras de filme parafinado e permaneceram confinadas nas bainhas das folhas por um período de 24 horas. Após este período, as câmaras foram removidas. Os adultos foram descartados e o conjunto, líquido mais a câmara foi pesado. Em seguida, com o uso de uma seringa e uma agulha, o líquido foi retirado e a câmara de filme parafinado foi então pesada novamente. Por diferença, obteve-se a quantidade de líquido excretado, em mg, no período de 24h. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com sete tratamentos e 15 repetições. As médias foram submetidas à análise de variância e as diferenças foram comparadas pelo teste de Tukey a 5%. As taxas médias de excreção variaram desde 434mg, na cultivar Massai, até 3872mg/24h, no acesso G56. Dentre os quatro acessos, a menor taxa de excreção (indicando maior resistência), foi constatada no acesso G38 (1857mg), que não diferiu estatisticamente da cultivar resistente Tanzânia (1503mg), porém apresentando taxa de excreção superior àquela constatada na testemunha altamente resistente, Massai (434mg). As taxas de excreção constatadas nas demais plantas foram: G2 (2383mg); K59 (2627mg) e cultivar Mombaça (3014mg). O acesso G56 (3872mg) revelou-se o menos resistente entre os acessos e cultivares testados.

*EMBRAPA - FUNDECT/MS - UNIPASTO.

**Bolsista CNPq-ATS.

***Mestranda Universidade Católica Dom Bosco.

ADEQUAÇÃO DE UMA DIETA ARTIFICIAL PARA A CRIAÇÃO DE NEOSILBA PEREZI (ROMERO & RUPPEL, 1973) (DIPTERA:TEPHRITOIDEA:LONCHAEIDAE) EM LABORATÓRIO. GISLOTI, L.J.*; PRADO, A.P. Unicamp, Instituto de Biologia, Departamento de Parasitologia, CP 6109, CEP 13083-862, Campinas, SP, Brasil. E-mail: lauragisloti@gmail.com Artificial diet for rearing *Neosilba perezii* (Romero & Ruppel, 1973) in laboratory (Diptera:Tephritoidea:Lonchaeidae).

086

A mosca dos brotos *Neosilba perezii* (Diptera: Lonchaeidae) é considerada uma das mais importantes pragas da cultura da mandioca. As fêmeas ovipositam na parte mais tenra e mole dos brotos e as larvas se alimentam dos brotos terminais, ocasionando danos à planta através da abertura de galerias. Com isso, os brotos murcham e secam, causando a morte dos ponteiros e um atraso no desenvolvimento das plantas. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a biologia de *N. perezii* sobre 3 dietas artificiais (d1 = farinha de mandioca e água; d2 = levedura de cerveja, leite em pó, caseína e agar; d3 = farinha de mandioca, água e levedura de cerveja), nas proporções de 1:3(d1), 20:20:1:3(d2) e 1:3:5(d3), visando determinar a mais adequada para sua criação em laboratório. O estudo foi realizado no Laboratório de Entomologia, do Departamento de Parasitologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, SP. Foi definida como dieta ideal a que permitisse a criação da mosca preenchendo os melhores requisitos de qualidade biológica, quantidade e economicidade. Foram utilizadas 20 larvas de primeiro instar em cada dieta as quais foram mantidas em condições controladas de 23±1° C, UR = 60% e fotofase de 12h, durante todo o experimento. Embora *N. perezii* tenha completado o ciclo biológico nas três dietas, a d3 foi a mais adequada para a sua criação, proporcionando maior velocidade de desenvolvimento e maior viabilidade das pupas. A d1 apresentou uma alta taxa de mortalidade das larvas de primeiro instar (65%) e d2 mostrou-se com baixa viabilidade pupal (21%). As fêmeas apresentaram duração da fase pupal (média 23 dias) significativamente menor do que os machos (média 29 dias) em todas as dietas, fazendo com que as fêmeas emergissem antes dos machos. A longevidade dos adultos não foi afetada pelas dietas. Desta forma, recomenda-se a utilização da dieta 3 para uma futura tentativa de criação de *N. perezii* em laboratório. O material testemunha, utilizado no trabalho está depositado na coleção do Departamento de Parasitologia, Unicamp.

*Programa de Pós Graduação em Parasitologia, Instituto de Biologia, Unicamp; bolsa CAPES .